

FATORES RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE E O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO-REVISÃO DE LITERATURA

FACTORS RELATED TO EARLY WEANING AND THE ROLE OF NURSES IN PROMOTING AND SUPPORTING BREASTFEEDING - LITERATURE REVIEW

Raquel Damiana Beltramini Moraes¹

Carolina Alves Nascimento²

Elaine Reda da Silva³

RESUMO: Para o recém-nascido, o leite materno é ideal, atendendo todas as necessidades nutricionais, psicológicas e imunológicas. O desmame precoce ainda é um problema no nosso país e é assunto de saúde pública. O enfermeiro tem papel importante quando se trata de aleitamento materno, visto que o mesmo irá conduzir com informações a gestante/puérpera, de forma que a mesma se sinta confiante e segura para a prática. Assim, esse estudo teve como objetivo identificar os fatores relacionados ao desmame precoce e o papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno. Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, através da busca de publicações indexadas na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico no período de agosto a setembro de 2021. Os resultados demonstraram diversas dificuldades relacionadas ao processo de amamentação, dentre elas, variáveis envolvendo a própria criança, os pais e fatores externos ou ambientais. Assim, fatores socioeconômicos, culturais, intercorrências mamárias, retorno da genitora ao trabalho, baixa escolaridade, idade materna, primariedade, posição do bebê, pega incorreta, falhas na assistência e ausência de orientação foram os mais comumente encontrados. Constatou-se, ainda, a importância do enfermeiro, visando garantir a promoção dessa prática, reconhecendo as dificuldades e fortalecendo a autoconfiança. Concluiu-se que as iniciativas para melhorar a demanda na amamentação fazem parte da assistência prestada pelo enfermeiro. Logo, verifica-se que uma assistência bem prestada, envolvendo orientação, acompanhamento e apoio para mãe e o recém-nascido poderá contribuir para a redução do desmame precoce.

407

Palavras-chave: Desmame precoce. Aleitamento materno. Assistência de enfermagem.

¹Estudante de Graduação em Enfermagem. Universidade São Francisco - USF. Participou como estagiária no Setor de Regulação da Secretaria Municipal de Saúde de Bragança Paulista -SP. E-mail: raquelbeltramini@yahoo.com.br

² Professora de Graduação na Área da Saúde da Universidade São Francisco - USF. Enfermeira pelo Centro Universitário São Camilo, especialista em Saúde da Família pela UNIFESP, Saúde Pública pela UNIBEM e Docência do Ensino Médio, Técnico e Superior na Área da Saúde pela FAPI.E-mail: carol.alves.nascimento@hotmail.com

³ Professora de Graduação na Área da Saúde da Universidade São Francisco - USF. Enfermeira pela Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein. Mestre pelo Programa de Pós- Graduação na Saúde do Adulto pela Universidade de São Paulo - USP. Especialista em Enfermagem Cirúrgica pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. E-mail: reda.elaines@gmail.com

ABSTRACT: For the newborn, breast milk is ideal, meeting all nutritional, psychological and immunological needs. Early weaning is still a problem in our country and is a matter of public health. The nurse has an important role when it comes to breastfeeding, as it will lead with information and answer questions from the pregnant/puerperal woman so that she feels confident and safe for the practice. Extending the above, this study aims to identify factors related to early weaning and the role of nurses in promoting breastfeeding. This was an integrative literature review, through the search for publications indexed in the Virtual Health Library (VHL) and Academic Google database from August to September 2021. The results showed several difficulties related to the breastfeeding process, including variables involving the child, parents and external or environmental factors. Thus, socioeconomic and cultural factors, breast complications, mother's return to work, low education, maternal age, primary care, baby position, incorrect holding, care failures and lack of guidance were the most commonly found. It was also noted the importance of nurses, aiming to ensure the promotion of this practice, recognizing the difficulties and strengthening self-confidence. It is concluded that the initiatives to improve the demand for breastfeeding are within the care provided by nurses. Therefore, it appears that a well-provided assistance, involving guidance, monitoring and support for the mother and the newborn, can contribute to the reduction of early weaning.

Keywords: Early weaning. Breastfeeding. Nursing care.

INTRODUÇÃO

Para o recém-nascido, o leite materno é ideal, atendendo todas as necessidades nutricionais, psicológicas e imunológicas. O aleitamento materno é necessário e o mais adequado, tendo em vista os vários benefícios advindos dele como o vínculo entre mãe e filho. Além de todas as garantias para o bom desenvolvimento do bebê, o contato pele a pele, as vantagens nutricionais como fonte de vitaminas, os imunológicos na proteção contra doenças e os demais aspectos econômico-sociais fazem dele um alimento livre de contaminantes e não gera custos (ALMEIDA; LUZ; UED, 2015).

Verifica-se que um lactente que apresenta idade menor que 6 meses, apenas amamentado, apresenta uma menor expectativa de obter infecções urinárias, doenças alérgicas, anemia, diarreias, infecções respiratórias e otites médias. Diversos autores enfatizam em suas obras, que os lactentes desmamados antecipadamente, comprovam uma ameaça 20 vezes maior para a morte por infecções respiratórias agudas, diarreia, e outras enfermidades infecciosas (BARROS et al.,2021; BRITO, 2018).

Com o intuito de proporcionar e preservar a Saúde da Criança, as organizações como o Ministério da Saúde (MS) do Brasil e Organização Mundial de Saúde (OMS),

aconselham a amamentação especificamente até os seis meses de vida do bebê e complementada por outros alimentos até os dois anos de idade ou mais. Sendo assim, o leite humano é capaz de minimizar o número de mortes maternas e a morbidade infantil (BARROS et al., 2021).

Amamentações em níveis ideais poderiam prevenir mais de 820.000 mortes por ano no mundo em crianças menores de cinco anos, evitando mais de 20.000 mortes de mulheres por câncer de mama (VICTORA et al., 2016).

O desmame é definido como a introdução de qualquer tipo de alimento da dieta de uma criança que, até então, se encontrava em regime de aleitamento materno exclusivo. Denomina-se “período de desmame” aquele compreendido entre a introdução desse novo alimento até a suspensão completa do aleitamento materno (PALMA, 1998).

O desmame precoce ainda é um problema no nosso país e é assunto de saúde pública, pois conhecendo as vantagens da amamentação é preciso insistir nos programas de valorização do aleitamento materno para ter abrangência nacional e aumentar os índices de aderência e para isso é preciso rever o posicionamento do profissional da saúde diante da mulher que deseja amamentar (ESCOBAR et al., 2002).

409

Existem inúmeros fatores que levam ao desmame precoce, dentre eles as crenças socioculturais, onde se acredita que o leite materno pode ser fraco, não sendo suficiente para nutrir o bebê; acreditar na falta de leite materno, levando a oferta de outros líquidos, como chás e água, diminuindo, assim, o aleitamento exclusivo e levando ao desmame precoce; assim como a rede de apoio, a qual também tem uma influência importante na vida da puérpera, onde há questionamentos causando insegurança naquela mãe de primeira viagem, podendo levar à oferta de bicos artificiais, introdução alimentar, água e chás (GOMES et al., 2020).

A falta de informação e escolaridade que, por vezes, estão associados ao nível socioeconômico da nutriz, também é um fator influenciador para o desmame, pois verifica-se que muitas começam tardiamente o pré-natal, outras são privadas de informações referentes a importância nutricional do leite materno para o recém-nascido.

Estudos comprovam que, quanto maior a renda e classe social, maiores são as chances de interrupção do aleitamento materno exclusivo. A classe econômica baixa

favorece o aleitamento, assim como trabalhos de domésticas, fornecendo a possibilidade de livre demanda (ESCOBAR et al., 2002).

A volta ao trabalho também causa maior desmame precoce. Ao voltar do trabalho muito cedo, a maioria dos empregos sedem um período de no máximo 4 meses de licença a maternidade, contribuindo para a procura de alternativas, como introdução de leite artificiais e até mesmo a introdução alimentar precocemente. Assim, a falta de tempo, o desgaste emocional pela separação, falta de apoio e desestímulo das mamas, levando a baixa produção de leite, são fatores que englobam a volta ao trabalho materno, desencadeando o desmame precoce (ESCOBAR et al., 2002).

As intercorrências mamárias ocorrem na maioria das vezes com a nutriz em casa, e podem englobar complicações como fissuras, ingurgitamento mamário, pega incorreta do RN e mastite. Tais intercorrências são fatores que levam ao desmame precoce, assim como o medo de sentir dor e insegurança de não ter leite o suficiente para seu filho. A pega incorreta é o principal fator que pode desencadear uma fissura mamária, uma mastite pelo acúmulo de leite nos ductos mamários ou até mesmo a diminuição de produção de leite pela falta de estímulo correto na aréola. Além disso, a falta de instruções leva a uma pega incorreta, por outro lado, puérperas com mamilos planos ou invertidos tendem a ter maior dificuldade na amamentação, levando a desistência ou até mesmo a interferência na amamentação (AMARAL et al., 2015).

410

A Sociedade Brasileira de Pediatria adverte o uso de bicos artificiais, apesar de seu uso não estar na maioria dos casos, existe uma porcentagem significativa que faz a introdução dos bicos. Os bicos artificiais não causam apenas o desmame precoce, mas também contribuem para a mastigação, deglutição e sucção incorreta, além de interferir no vínculo mãe e filho em decorrência de menos frequência do RN mamando. Por muitas vezes, a introdução de mamadeiras e leites artificiais são orientados pelo próprio profissional da saúde, até mesmo os pediatras, alegando complementar a alimentação do bebê até os 6 meses de vida (VOLKMER, 2008).

Fatores psicológicos como a depressão pós-parto são mais comuns do que pensamos, e isso pode levar ao desmame. O cansaço, insegurança, medo e até a falta de afeto pelo RN faz com que a puérpera se afaste e não queira estabelecer esse vínculo com o bebê. Por isso, o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, desde a gestação é de

suma importância para diagnosticar precocemente e tratar a depressão. Além disso, temos que levar em consideração toda a mudança na vida da mulher, corpo, hormônios, humor, na rotina, e até essa adaptação estar bem estabelecida, há um processo a ser vivido de forma intensa (GOMES et al., 2020).

A capacitação dos profissionais de saúde gera promoção de saúde desde a gestação ao puerpério, promovendo acompanhamento e intervenção de forma positiva na vida daquela família. É dever dos profissionais orientar de forma clara os benefícios do aleitamento materno, ensinar posições e pega correta para amamentação, visando a sucção e apreensão eficaz, evitando, assim, as tão temidas fissuras mamárias e dor na amamentação. Ainda, deve-se explicar sobre licença-maternidade, fortalecer essa puérpera, explicando que ela tem total capacitação para alimentar seu filho, desmistificar crenças e sanar dúvidas relacionadas ao puerpério e amamentação (CARVALHO; CARVALHO; MAGALHÃES, 2011).

Logo, verifica-se que o enfermeiro tem papel importante quando se trata de aleitamento materno, visto que o mesmo tem a função de conduzir com informações e esclarecer as dúvidas da gestante/puérpera, de forma que a mesma se sinta confiante e segura para a prática. Assim, permite-se estabelecer um vínculo desde a gestação, nas consultas de pré-natal, sendo um suporte para essa mãe, contribuindo para que a promoção ao aleitamento se torne ainda mais natural. No entanto, sabemos que existe muita fragilidade relacionada a formação desses profissionais, podendo não fazer seu papel que é de real importância no acompanhamento das nutrizes (MARTUCHELI, 2010). 411

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo identificar os fatores relacionados ao desmame precoce e o papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno através de uma revisão de literatura.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, onde estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: Qual é a abordagem da literatura brasileira referente aos fatores relacionados ao desmame precoce e o papel do enfermeiro na promoção e apoio ao aleitamento materno?

A seleção dos artigos foi realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico no período de agosto a setembro de 2021, através dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): desmame precoce, aleitamento materno, assistência de enfermagem.

Os critérios de inclusão foram: artigos indexados nas bases de dados, mencionadas acima, no idioma português, com disponibilidade de texto completo, publicados durante o período de 2017 a 2021 e que contemplassem o objetivo do estudo. Foram excluídos os relatos de casos, teses, dissertações, capítulo de livros, reportagens e notícias, além dos artigos repetidos. No total foram encontrados 5264 artigos, sendo 5200 na base de dados Google Acadêmico e 64 na BVS, porém ao utilizar-se os filtros, texto completo; período entre 2017 a 2021 e idioma em português foram selecionados 1574 (1570 Google Acadêmico e 4 BVS). Excluindo-se os materiais bibliográficos que não eram artigos científicos, os artigos repetidos e aqueles que não estavam contemplando os objetivos do estudo, foram incluídos para o estudo artigos, por se adequarem as normas de inclusão.

Os critérios, referentes a busca dos artigos, estão representados em forma de fluxograma conforme figura 1.

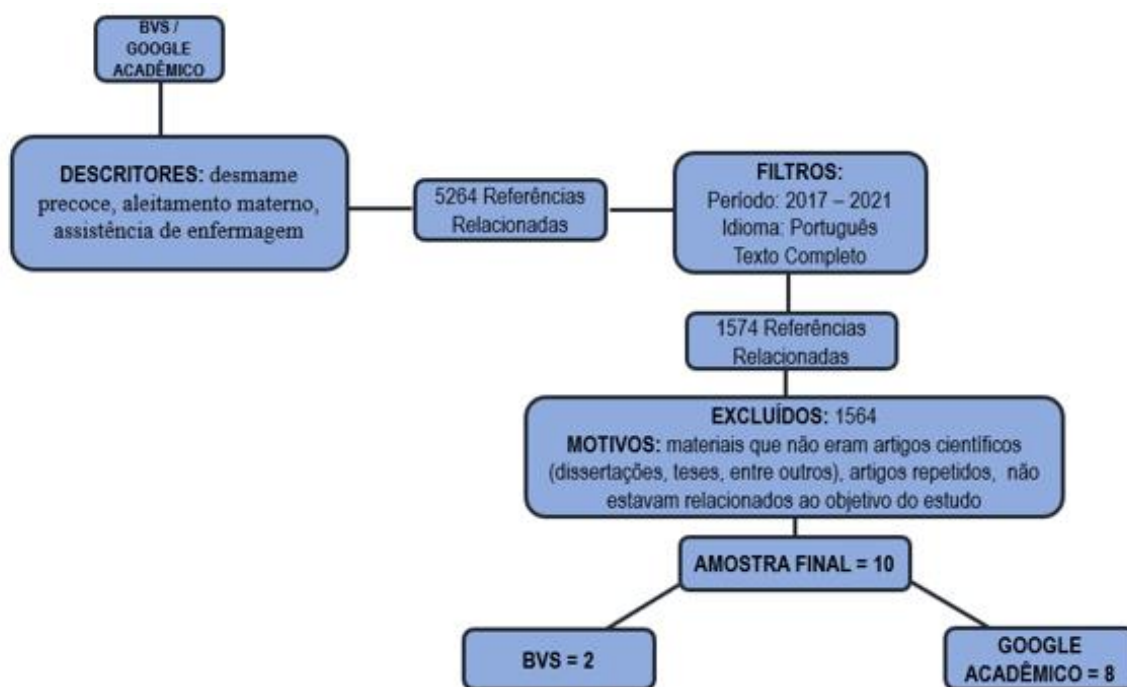


Figura 1 – Descrição da seleção dos artigos científicos, 2017-2021.

Fonte: próprias autoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a organização dos dados, foi elaborado um quadro contendo: base de dados, autores, ano de publicação, título, tipo de estudo e objetivos (Quadro 1).

Quadro 1 - Caracterização dos artigos inseridos na revisão de literatura segundo base de dados, autor, ano de publicação, título, tipo de estudo e objetivo, 2017-2021.

BASE DE DADOS	AUTOR/AN O	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
BVS	SILVA, A.M. et al / 2018	Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas	Estudo quantitativo, de campo, exploratório e descritivo.	Identificar os empecilhos apresentados pelas primíparas das Unidades Básicas de Saúde, em relação à amamentação exclusiva dos filhos nos primeiros 6 meses de vida
BVS	ROCHA, F.N.P.S et al / 2018	Caracterização do conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno	Estudo quantitativo, transversal.	Caracterizar o conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno
Google Acadêmico	SILVA, D. P.; SOARES, P.; MACEDO, M. V. / 2017	Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce	Revisão bibliográfica	Destacar, através de uma revisão bibliográfica, a importância da prática do aleitamento materno adequado e as causas e consequências do desmame precoce
Google Acadêmico	OLIVEIRA, A.S.; CARNIEL, F. / 2021	Aleitamento materno: consequências do desmame precoce e o papel da enfermagem: uma revisão bibliográfica	Revisão integrativa da literatura	Reunir os resultados de pesquisas sobre os fatores que influenciam no desmame precoce
Google Acadêmico	BARROSO, Z.A.; ALVES, N.C.M / 2020	A importância da assistência do enfermeiro das práticas educativas no aleitamento materno	Revisão integrativa da literatura	Descrever a importância das práticas educativas no aleitamento materno
Google Acadêmico	SANTOS, A.A. et al / 2020	O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce	Estudo descritivo a partir de uma revisão	Identificar os fatores relacionados ao desmame precoce e o papel do enfermeiro na promoção do

			bibliográfica crítica	aleitamento materno
Google Acadêmico	ARAÚJO, S.C et al / 2021	Fatores intervenientes do desmame precoce durante o aleitamento materno exclusivo	Revisão integrativa da literatura	Identificar os fatores que interferem no desmame precoce durante o aleitamento materno exclusivo
Google Acadêmico	SOUSA, J.R. et al. / 2018	Aspectos envolvidos na interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: revisão integrativa	Revisão integrativa de caráter descritivo	Conhecer os principais fatores relacionados ao desmame precoce de acordo com a literatura
Google Acadêmico	PINTO, K.C.L.R. et al / 2020	Prevalência do desmame precoce e suas principais causas	Estudo epidemiológico com delineamento o transversal	Identificar a prevalência do desmame precoce e quais as suas principais causas e propor medidas que possam subsidiar as mães no enfrentamento de situações que levam ao desmame
Google Acadêmico	LACERDA, L.D.L.; BATISTA, K.E.E.; OLIVEIRA, C.K.C / 2020	Enfermagem na assistência à puérpera com dificuldades de amamentar: uma revisão de literatura	Revisão de literatura de caráter exploratório	Identificar na literatura a atuação da enfermagem junto às mulheres com dificuldades na amamentação durante o período do puerpério

Fonte: próprias autoras

Verificou-se que dos 10 artigos incluídos nesta revisão de literatura, 8 foram selecionados nas bases de dados Google Acadêmico e 2 na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Em relação à distribuição temporal, percebeu-se que os artigos foram publicados no período de 2017 a 2021, sendo que 4 foram publicados no ano de 2020, 3 em 2018, 2 em 2021 e 1 em 2017.

Quanto ao tipo de estudo houve um destaque para pesquisas de revisão de literatura (7), entre outros tipos de estudo: estudo quantitativo, de campo, exploratório e descritivo (1); estudo quantitativo, transversal (1) e estudo epidemiológico com delineamento transversal (1).

Sabemos que existem inúmeros desafios quando o assunto é amamentação exclusiva até os 6 primeiros meses de vida. Assim, a equipe de saúde deve estar alinhada nesse sentido, contribuindo, desta forma, para a promoção em saúde através da prática de amamentação. Os benefícios de um aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida do bebê são enormes, dentre eles, emocionais, cognitivos, socioeconômicos e até na redução da mortalidade infantil, devido toda a riqueza nutricional do leite materno. Logo, a importância desta pesquisa visando avaliar as abordagens dos estudos disponíveis na literatura nacional referente a essa temática.

Através de um estudo quantitativo, de campo, exploratório e descritivo, por meio da aplicação de um questionário semiestruturado com 30 participantes, foi possível evidenciar os problemas apresentados pelas primíparas com relação à amamentação exclusiva até o sexto mês de vida do lactente. Entre as dificuldades encontradas, foram citadas o ambiente, no qual as mães se sentiam envergonhadas em se expor para amamentar, as crenças passadas de geração a geração, a idealização de que o leite materno é fraco e insuficiente para alimentar o bebê, o trabalho e, com ele, a falta de tempo para essa atividade. Ressalta-se, portanto, que as dificuldades apresentadas durante o processo de amamentação relacionaram-se à posição do bebê, à pega incorreta, às rachaduras e ao endurecimento das mamas, além da falta de informação sobre a fisiologia do bebê e do mamilo invertido (SILVA et al, 2018).

415

Como sugestão as autoras destacaram que seria válido que a equipe de Atenção Básica fosse mais atuante nos problemas encontrados durante as orientações realizadas, buscando, em conjunto com a mãe, solucionar esses empecilhos, levando-se em consideração sua situação financeira, seu grau de esclarecimento e seu estilo de vida, garantindo, assim, a manutenção da aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do bebê para promover maior qualidade na saúde física e emocional do binômio mãe/filho (SILVA et al, 2018).

Em um estudo de revisão de literatura, realizado nos meses de agosto de 2015 e abril de 2016, o qual buscou apresentar os aspectos fisiológicos, imunológicos e patológicos, consequentes do aleitamento materno, bem como os aspectos psicossociais mais comuns que levam ao desmame precoce, constatou-se que um dos principais fatores que levam a mãe a abandonar precocemente o aleitamento, origina-se da pouca informação que possui

sobre a amamentação e as consequências refletidas na vida adulta de seu filho. Conclui-se, assim, que há necessidade de um trabalho mais específico de conscientização, por parte dos profissionais da saúde, em especial para as primíparas (SILVA; SORES; MACEDO, 2017).

Quanto ao conhecimento das puérperas, acerca do aleitamento materno, um estudo quantitativo, transversal, com 232 puérperas, assistidas em um hospital de alta complexidade, destacou que 73,3% das mulheres realizaram seis ou mais consultas de pré-natal, todavia 51,7% dessas não receberam nenhum tipo de informação sobre aleitamento. A maioria das puérperas, que receberam orientação no pré-natal, consideraram como benefício à oferta de imunidade para o bebê. Logo, constatou-se que existe um conhecimento superficial relativo à prática e resultados benéficos do aleitamento para o binômio, e que o sucesso da prática do aleitamento materno depende do preparo das mulheres em seu ciclo-gravídico puerperal. Dessa forma, sugere-se a ampliação das investigações sobre esta temática, mediante uma abordagem mais profunda, buscando verificar também a influência das experiências anteriores (ROCHA et al, 2018).

Uma revisão bibliográfica, do tipo integrativa, que considerou publicações correntes aos anos de 2014 a 2019 destacou como crucial a realização de atividades educativas sobre os benefícios e o manejo da amamentação, já que também foi constatado que a falta de informação sobre o assunto é o principal fator relacionado ao desmame precoce, e é papel do enfermeiro fazer a prática educativa para as gestantes e lactantes (BARROSO; ALVES, 2020).

São diversos os fatores que podem ocasionar o desmame precoce da criança ou a suplementação com outros alimentos, dentre eles, variáveis envolvendo a própria criança, os pais e fatores ambientais ou externos, como evidenciado em um artigo de revisão de literatura (OLIVEIRA; CARNIEL, 2021).

Assim, entre os fatores envolvendo a criança, 3% estavam relacionados às alterações fisiológicas, tais como, boca demasiadamente pequena e bebês imaturos que ainda não desenvolveram o reflexo de sucção e 7% a algumas iatrogenias decorridas do parto, como luxação de ombros, que, dependendo da posição, produz desconforto no bebê e, conseqüentemente, faz com que recuse o seio. Já, entre os fatores relacionados aos pais, o mais relatado foi a idade materna, aproximadamente 42%, seguido pelas variáveis: baixa renda, baixa escolaridade, crença do leite fraco e ineficiente, com 38% cada. O trauma

mamilar ou dor ao amamentar foi descrito em 8 dos 26 artigos selecionados, o uso de bicos artificiais em 6 dos 26, e a depressão materna e o parto cesáreo, ambos foram descritos em apenas 15% das pesquisas selecionadas para o presente estudo. Entre as variáveis externas ou ambientais, o retorno ao trabalho ou ao estudo foi o fator predominante, sendo citado em 11 dos 26 artigos. Os demais fatores citados foram: interferência familiar (19%), profissionais de saúde ineficientes (23%) e o pré-natal tardio e/ou realizado em instituição privada (7%) (OLIVEIRA; CARNIEL, 2021).

Araújo et al (2021) observaram em seu estudo de revisão integrativa, realizada no período de abril a outubro de 2020, diversos fatores que intervêm no desmame, alguns já citados anteriormente. Dentre eles os socioeconômicos, culturais, intercorrências mamárias, retorno da genitora ao trabalho, baixa escolaridade, uso de chupetas e ausência de orientação foram os mais comumente encontrados.

Além disso, as autoras destacaram que foi possível observar falhas nas orientações durante a assistência, desde o pré-natal até o puerpério. Portanto, constata-se a necessidade de um acompanhamento de enfermagem contínuo, mesmo após a saída da puérpera da maternidade, pois através da continuidade do cuidado, nas consultas de crescimento e desenvolvimento, na atenção básica, é possível ofertar orientações de promoção ao aleitamento materno exclusivo e, assim, reduzir as taxas de desmame precoce (ARAÚJO et al, 2021).

417

Estudos analisados em uma revisão integrativa, de caráter descritivo, realizada no ano de 2017, por Sousa et al (2018), mostraram que diversas condições estão relacionadas à interrupção do aleitamento materno exclusivo tendo como consequência o desmame precoce. Entre elas, a volta da nutriz as suas atividades no mercado de trabalho, complicações relacionadas às mamas e até mesmo algumas crenças.

Alguns estudos também destacaram a interferência da família, muitas vezes, de forma negativa, contribuindo com que a criança fosse desmamada precocemente. Sendo assim, torna-se necessário que o enfermeiro, em especial os que atuam na Estratégia Saúde da Família, no ambiente das comunidades, realizem ações voltadas para o fortalecimento do vínculo desse público com o serviço de saúde, com a finalidade de auxiliar as mães no seguimento das orientações recebidas quanto aos cuidados com a alimentação infantil nos

primeiros meses de vida, contribuindo, desta forma, com a redução do desmame precoce (SOUZA et al, 2018).

Um estudo epidemiológico com delineamento transversal, com 60 mães de crianças matriculadas em uma creche da zona norte do município de Presidente Prudente, destacou como relevante o fato de que 23 mulheres não amamentaram seus filhos exclusivamente com leite materno até o sexto mês de vida. Assim, esse dado evidenciou que crianças que não receberam aleitamento materno exclusivo tinham um risco de 14,2 vezes maior de morrer por diarreia, 3,6 vezes maior de morrer por infecções respiratórias e 2,5 vezes maior de morrer por outros tipos de infecções, comparado as que receberam o aleitamento materno exclusivo. As principais causas do desmame precoce citadas pelas mães foram: leite insuficiente para saciar a fome e volta ao trabalho. Logo, concluiu-se que o acompanhamento contínuo das mães no pré-natal e puerpério, torna-se relevante para orientar e incentivar o aleitamento materno exclusivo e criar estratégias para o enfrentamento das dificuldades (PINTO et al, 2020).

Analisando um estudo descritivo, a partir de uma revisão bibliográfica crítica, que teve como objetivo identificar os fatores relacionados ao desmame precoce e o papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno, pode-se compreender que a prática do aleitamento materno traz benefícios tanto para a mãe, quanto para o bebê, além de reforçar o vínculo entre eles. Sabendo que o desmame precoce ocorre por diversos fatores, como a idade materna, primariedade, baixo nível de escolaridade, uso precoce de fórmulas lácteas e chupetas, patologias relacionadas às mamas, trabalho materno, urbanização, tabagismo, falta de incentivo da família e da sociedade, além de deficiências na atenção à saúde, cabe ao enfermeiro garantir a continuidade do aleitamento materno através de educação em saúde no pré-natal, parto e no puerpério, principalmente, nos primeiros dias após o parto, visando, desta forma, envolver a família nesse momento (SANTOS et al, 2020).

Assim, constatou-se que os estudos selecionados demonstraram que é importante que o enfermeiro garanta a promoção dessa prática, avaliando constantemente essa fase da mãe, reconhecendo as dificuldades e fortalecendo a autoconfiança. Essas ações podem ser individuais, como consultas e/ou visitas domiciliares, mas também através de grupos operativos, como por exemplo o grupo de gestante. Porém, o comprometimento e responsabilidade do enfermeiro, frente ao

desmame precoce, só será efetivo se outros atores também estiverem envolvidos, como a família, sociedade, outros profissionais da saúde e até mesmo o Estado, através das políticas públicas (SANTOS et al, 2020).

Por fim, Lacerda, Batista e Oliveira (2020), relataram, em seu estudo, que foi possível ressaltar acerca da relevância que a assistência de enfermagem oferece na prática da amamentação, pois é o profissional de enfermagem que está mais próximo a mulher, seja na unidade básica ou até mesmo no processo de visita domiciliar, durante o período de gestação e após o parto, orientando e apoiando por intermédio de ações educativas, seja com palestras, vídeos e grupos de apoio. Logo, há de se salientar que essa assistência contribui, de tal forma, para o enfrentamento das dificuldades que se apresentam, proporcionando o resgate da sua autonomia (LACERDA; BATISTA; OLIVEIRA, 2020).

Desta forma, compreende-se que, após o nascimento do bebê, o profissional de enfermagem deve se responsabilizar quanto à realização dos procedimentos para que a mãe possa obter sucesso durante o período de amamentação, aproximando assim o bebê e propiciando o binômio entre mãe-filho. Diante disso, é importante destacar que o enfermeiro precisa sempre estar se capacitando para que consiga realizar o atendimento da melhor forma a gestante, neste período da sua vida. Assim, torna-se fundamental destacar acerca da relevância que o profissional de enfermagem exerce em diversos momentos, seja em visitas domiciliares, no que diz respeito aos aspectos do exame físico e, principalmente, visando criar um vínculo profissional/afetivo qualificado, para que a população possa se sentir à vontade e, então, partilhar as suas dificuldades, angústias, medos e, assim, obter apoio para que estes possam ser superados (LACERDA; BATISTA; OLIVEIRA, 2020).

419

Diante do exposto, verifica-se que é muito importante que haja a implantação de ações de educação voltadas para o processo de incentivo ao aleitamento materno na Unidade Básica de Saúde, de tal forma que propicie maiores oportunidades de divulgação e promoção efetiva desta prática (LACERDA; BATISTA; OLIVEIRA, 2020).

CONCLUSÃO

O aleitamento materno é uma prática milenar, que traz benefícios tanto para o bebê, quanto para mãe. O desmame precoce é um problema de saúde pública, assim como deixar de amamentar é deixar de promover toda a riqueza de nutrientes que aquele bebê

poderia receber. Existem inúmeros fatores que levam ao desmame precoce, por isso, a realidade vivida por cada puérpera é única e não podemos deixar de notar o quanto isso afeta uma população.

No estudo apresentado, verificou-se diversas dificuldades relacionadas ao processo de amamentação, dentre elas, variáveis envolvendo a própria criança, os pais e fatores externos ou ambientais. Assim, fatores socioeconômicos, culturais, intercorrências mamárias, retorno da genitora ao trabalho, baixa escolaridade, idade materna, primariedade, posição do bebê, pega incorreta, falhas na assistência que deveria ser prestada desde o pré-natal ao nascimento dos bebês e ausência de orientação, foram os mais comumente encontrados.

Constatou-se, ainda, a importância do enfermeiro, visando garantir a promoção dessa prática, reconhecendo as dificuldades e fortalecendo a autoconfiança. Assim, os artigos ressaltaram a importância da intervenção da atenção básica no que diz respeito à orientação e suporte para uma boa amamentação, livre de dúvidas, dor e constrangimentos.

Conclui-se, portanto, que as iniciativas para melhorar a demanda na amamentação, fazem parte da assistência prestada pelo enfermeiro, o qual acompanha a lactante desde o início da gestação. 420

Logo, verifica-se que uma assistência bem prestada, envolvendo orientação, acompanhamento e apoio para a mãe e o recém-nascido, poderá contribuir para a redução do desmame precoce.

Diante do exposto, constata-se que um bom treinamento, ações educativas e a criação de vínculo tornam o atendimento mais eficaz.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.M.; LUZ, S.A.B.; UED, F.V. **Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura.** Elsevier. São Paulo; 2015.

AMARAL, L.J.X. et al. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 36, n., p. 127-134, 2015.

Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/GLNtrQ44qJvTGyGvYvNPBvf/?format=pdf&lang=pt>
. Acesso em: 18/08/2021.

ARAÚJO, S.C et al. Fatores intervenientes do desmame precoce durante o aleitamento materno exclusivo. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. 13(4);1-8, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6882>. Acesso em: 03/09/2021.

BARROS, K.R.S; et al. Perfil epidemiológico e conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno em um município do nordeste brasileiro. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, 25(1):11-17, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/7558/4067>. Acesso em 14/08/2021. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/7558>. Acesso em: 18/08/2021.

BARROSO, Z.A.; ALVES, N.C.M. A importância da assistência do enfermeiro das práticas educativas no aleitamento materno. **Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo**, Marzo, 1-10, 2020. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2020/03/importacia-assistencia-enfermeiro.pdf>. Acesso em: 18/08/2021.

BRITO, J. C. D. O aleitamento materno como forma de prevenção ao câncer de mama. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. 14(8):61-81, 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/prevencao-ao-cancer-de-mama>. Acesso em: 18/08/2021.

ESCOBAR, A.M.U. et al. Aleitamento materno e condições socioeconômico-culturais: fatores que levam ao desmame precoce. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S.L.], 2(3):253-261, dez. 2002.

GOMES, R. et al. Fatores que levam ao desmame precoce do aleitamento materno. **Brazilian Journal of Development**, 21 dez. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Ivan/Downloads/21974-56424-1-PB.pdf>. Acesso em: 18/08/2021.

LACERDA, L.D.L.; BATISTA, K.E.E.; OLIVEIRA, C.K.C. Enfermagem na assistência à puérpera com dificuldades de amamentar: uma revisão de literatura. **Braz. J. of Develop.** Curitiba, 6(11):92343-92356, nov, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/20534>. Acesso em: 03/09/2021.

MARTUCHELI, K.C. **O enfermeiro e o aleitamento materno na estratégia da Saúde da Família**. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família). Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Berilo, 2010. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2401.pdf>. Acesso em: 18/08/2021.

422

OLIVEIRA, A.S.; CARNIEL, F. Aleitamento materno: consequências do desmame precoce e o papel da enfermagem: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Científico**. Vol. 20. e5659:1-7, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/5659#:~:text=As%20vari%C3%A1veis%20envolvendo%20a%20crian%C3%A7a,ou%20estudo%20foi%20o%20predominante>. Acesso em: 03/09/2021.

PALMA, D. Alimentação da criança nos primeiros anos de vida. **Rev. Paul Pediatría**. 1(6):21-6, 1998.

PINTO, K.C.L.R. et al. Prevalência do desmame precoce e suas principais causas. **Braz. J. Hea. Rev.** Curitiba, 3(1);717-728 jan./feb. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/6597>. Acesso em: 03/09/2021.

ROCHA, F.N.P.S. et al. Caracterização do conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno. **Rev enferm UFPE**. Recife, 12(9):2386-92, set., 2018. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995774>. Acesso em: 18/08/2021.

SANTOS, A.A. et al. O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce. **Revista Eletrônica Acervo Científico**. Vol.2. e2232;1-7, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/2232>. Acesso em: 03/09/2021.

SILVA, A. M. et al. Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas. **Rev enferm UFPE**. Recife, 12(12):3205-11, dez., 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-999669>. Acesso em: 18/08/2021.

SILVA, D. P.; SOARES, P.; MACEDO, M. V. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. **Revista Unimontes Científica**. Montes Claros, 19(2); 146-157, jul./dez. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342598510_Aleitamento_materno_causas_e_consequencias_do_desmame_precoce. Acesso em: 03/09/2021. em: 423

SILVA, P. L. **Fatores determinantes para a introdução de outros alimentos em crianças menores de seis meses em aleitamento materno**. Universidade Federal de Minas Gerais (Dissertação de Mestrado). Núcleo de Saúde Coletiva. Governador Valadares, 2008. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2818.pdf>. Acesso em: 18/08/2021.

CARVALHO, J.K.M.; CARVALHO, C.G.; MAGALHÃES, S.R. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. **e-Scientia**. Belo Horizonte, 4(2):11-20, 2011. Disponível em: <https://revistas.unibh.br/dcbas/article/view/186>. Acesso em: 03/09/2021.

SOUSA, J.R. et al. Aspectos envolvidos na interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: revisão integrativa. **Braz. J. Surg. Clin. Res.** 24(3); 126-129. Set – Nov, 2018. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20181103_222837.pdf. Acesso em: 03/09/2021.

VICTORA, C.G, et al. Lancet Breastfeeding Series Group. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **Lancet.** 387(1007):475-90, 2016. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(15\)01024-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(15)01024-7/fulltext). Acesso em: 18/08/2021.